
COMUNIDADES EDUCADORAS DE RIO GRANDE DO NORTE

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA

EQUIPE INSTITUTO CULTIVA



AGOSTO/2024

Descrição do Objeto da Parceria

1. Detalhamento do Plano de Trabalho

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, que terá como foco a execução do Programa Comunidades Educadoras no âmbito das Escolas da Rede Pública do Estado dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz. O intuito do Programa é gerar informações sobre condições de vida, tempo de convívio familiar, acesso a bens culturais e sociais, acolhida comunitária e acompanhamento dos/as responsáveis em relação aos estudos e progressão na carreira estudantil.

O Programa envolve ações de busca ativa do estudante da 6ª à 9ª séries do ensino fundamental que apresentarem infrequência crônica, mas também procurará buscar informações para intensificação das ações pedagógicas e sociais no acompanhamento desse estudante e no entendimento do perfil de sua família, criando estratégias para fortalecer a presença da família junto a escola, assim como potencializar a rede intersetorial descentralizada no acompanhamento desses sujeitos para um melhor rendimento escolar e qualidade de vida.

Para tanto a consultoria proposta deverá se pautar pelas seguintes iniciativas:

- Assessorar à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) na qualificação da metodologia de Busca Ativa a partir da concepção adotada no programa Comunidades Educadoras que se pauta pelos seguintes critérios de seleção das famílias a serem visitadas:
 - a) Queda brusca de desempenho escolar nos últimos quatro meses;
 - b) Sinais de violência (como vítima ou autor);
 - c) Sinais de abandono;
 - d) Residência em área de risco;
 - e) Situação de vulnerabilidade social; e,

f) Evasão e/ou infrequência escolar.

- Realizar a formação dos profissionais selecionados para serem as(os) articuladores, assim como das equipes que compõem as DIREC's dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz;
- Realizar a análise dos dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, propondo encaminhamentos em diálogo direto com a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e DIREC's;
- Assessorar a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e as equipes das DIREC's responsáveis pelas escolas dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz para leitura técnica dos dados coletados junto às famílias no processo de Busca Ativa, para definir prioridades pedagógicas locais, regionais e estaduais; e,
- Assessorar na construção de uma rede de atendimento integrado (órgãos estaduais da educação, saúde, hospitais universitários e assistência social) às famílias e estudantes público-alvo deste programa. Para tanto serão construídos protocolos de atendimento às famílias dos/as estudantes visitados/as e o monitoramento a partir dos encaminhamentos propostos.

O programa se articula em visitas contínuas às famílias dos/as estudantes que apresentarem dificuldades de progressão na carreira estudantil para acompanhamento permanente. Desse acompanhamento permanente se estruturam:

- a) Banco de dados indicando as prioridades de atendimento intersetorial;
- b) Protocolos de encaminhamento intersetorial dos casos mais urgentes identificados pelo banco de dados, com definição de casos urgentes e urgentíssimos, dinâmica de envio à rede intersetorial (composta por, no mínimo, equipamentos da área de saúde, de assistência social e unidades escolares) e tempo de devolução dos encaminhamentos realizados à direção das escolas estaduais;
- c) Monitoramento e avaliação dos impactos gerados pela Busca Ativa; e,
- d) Organismos descentralizados intersetoriais de gestão do programa, que denominamos de

Territórios em Rede, que se reúnem periodicamente para analisar os casos mais urgentes e definir encaminhamentos articulados.

2. Justificativa

A demanda apresentada tem por base os pontos de estrangulamento observados no ensino público brasileiro que foram agravados no período da pandemia do COVID19. Dados de pesquisas nacionais realizadas em relação ao indicador de Aprendizagem Adequada apontam um índice, no estado do Rio Grande do Norte (2021), de 17% de estudantes com aprendizado adequado em português (Média Nacional: 35%) e 37% em matemática (Média Nacional: 15%), dados que ilustram que a grande maioria dos/as estudantes dos anos finais do ensino fundamental não apresenta o nível de aprendizagem esperado nesses componentes (com exceção de matemática). No Ensino Médio esses índices tendem a piorar. Os dados do QEDU apontam para 21% de proficiência em português (Nacional: 31%) e 2% em Matemática (Nacional: 5%) para os/as estudantes da rede estadual de ensino do RN.

Os dados apontam ainda um crescimento na taxa de abandono/evasão escolar: em 2021, 4,3% dos/as estudantes do 6º ano da rede estadual de ensino evadiram da escola (Média Nacional: 1,4%). No Ensino Médio esse número cresce para 19% dos/as estudantes (Média Nacional: 5,7%).

A Pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus revelou que 6 em cada 10 jovens interromperam os estudos durante a pandemia, principalmente devido à queda de renda familiar. Jovens com ensino fundamental completo são os que mais apontam a necessidade de ganhar dinheiro e de cuidar de filhos como motivo da evasão. Já os jovens com ensino médio completo são os que apresentam maior dificuldade para se inserir no mercado ou aumentar a renda. Na mesma pesquisa 30% de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos de idade não tinham certeza se retornariam aos seus estudos regulares em função da necessidade de ajudar na recomposição da renda familiar – atingida pela queda de emprego e demanda por

serviços – e por se sentirem abandonados pelas escolas quando mais precisavam de apoio emocional.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretária de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte, que terá como foco o acompanhamento da execução do Projeto Comunidades Educadoras na Rede Estadual de Educação, nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental II, dos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim.

3.2. Objetivos Específicos

- Formar as equipes das DIREC's responsáveis pelos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim, tendo como objetivo aprofundar e detalhar a estrutura e condução do programa Comunidades Educadoras, levando em consideração o território onde as escolas estão alocadas e suas especificidades;
- Formar os/as articuladores/as comunitários/as que estarão alocados nas instâncias de Gestão da SEEC (inicialmente serão 12 Articuladores a serem formados). A formação será realizada no formato presencial com a equipe de consultores do Cultiva, mais a oferta de um material didático que subsidiará todo o processo de visitas;
- Formação para a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, DIREC's e Articuladores/as Comunitários/as sobre a estrutura da plataforma de dados, monitoramento e suas

análises;

- Analisar os dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, com sugestão de encaminhamentos educacionais, de saúde e assistência;
- Estabelecer instrumentos e cronograma de avaliação de impacto do programa;
- Apoiar a construção da rede interdisciplinar do programa (Territórios em Rede);
- Construir protocolos de atendimento de casos urgentes.

Em etapa seguinte, a assessoria atuará na preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede, processo de descentralização do programa para a organização do Sistema Regional de Governança do Programa apoiado em Territórios em Rede, composto por representação social regional, equipamentos públicos de secretarias parceiras e profissionais da educação. O objetivo desses comitês regionais é o de apropriação dos dados coletados, definição de encaminhamentos e monitoramento dos resultados obtidos, bem como o fortalecimento dos territórios.

4. Cronograma Trimestral de Implantação

O programa está organizado em 3 etapas de implantação, conforme cronograma apresentado a seguir:

ETAPA 1: Abrange a preparação do programa junto à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e das três (03) DIREC's que implementarão o Projeto (I, II e IV); a formação das equipes que compõe a diretoria, assim como os/as articuladores/as comunitários/as (em número de

doze (12) que foi definido pela Secretaria); mapeamento das famílias pelas escolas da diretoria regional; apresentação do projeto junto às Secretarias Parceiras.

ETAPA 2: Início das Visitas às Famílias; Análise técnica dos dados coletados, identificação de urgências e prioridades de atendimento às famílias e estudantes. Essa etapa também envolve a definição de protocolos de encaminhamento e atendimento e implantação do sistema de monitoramento de impacto. Finalmente, esta etapa compreende a sistematização de adequações das ações pedagógicas escolares em virtude dos casos registrados e classificação de urgências; tutoria pelos grupos de WhatsApp criados com as equipes e articuladores.

ETAPA 3: Início do processo de avaliação do impacto do programa e preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede.

7

Este relatório se refere às atividades executadas durante o mês de julho de 2024 para a consecução das metas propostas, correspondendo ao período de início da parceria em 01 de setembro de 2022 até o dia 30 de setembro de 2023.

1. RELATÓRIO DE CONSULTORIA DE CAMPO RN

08/07 à 10/07 de 2024

08 de julho de 2024

Formação de Gestores (as), Técnicos (as) e Articuladora da 2º DIREC

Consultoras: Micaela, Nayraline e Rafaela

Iniciamos a formação às 9h com a fala da Alcione Coordenadora da 2º Direc - Diretoria Regional de Educação de Parnamirim, dando as boas-vindas aos participantes e enfatizando sobre a importância dada ao Programa Comunidades Educadoras. Apresentou a equipe do Instituto Cultiva e representantes do Núcleo de Paz, psicóloga da Direc e demais subcoordenadores. Após a apresentação iniciamos a dinâmica de escuta a partir da pergunta motivacional "Qual o significado do Comunidades Educadoras para cada um desses espaços: Família, Escola e Comunidade".

Com as contribuições dos (as) participantes delimitamos o seguinte panorama:

- Trouxeram a família como sendo o núcleo central, onde tudo se inicia, trazendo uma perspectiva de lugar de segurança, parceria e afeto;
- Ao refletirem sobre o lugar da escola, discorrem sobre o espaço de formação e construção; espaço de aprendizado, desenvolvimento cognitivo, mas que precisa se desenvolver enquanto seu papel e função social;
- Enquanto comunidade pontuam sobre a importância da integração e parceria para que as famílias possam construir uma identificação e um fortalecimento do laço social.

Seguimos com a apresentação do programa, sendo este momento de muitas trocas com os (as) gestores (as) e coordenadores (as) presentes, onde foi possível o esclarecimento das dúvidas, melhor elucidação sobre o funcionamento do programa na prática e principalmente, o fortalecimento da rede de suporte constituída aos gestores para a execução das ações, validando o seu lugar na interlocução com a comunidade escolar para a identificação dos casos. Guette reforçou o papel dos (as) técnicos (as) de monitoramento e da articuladora Vanessa, sendo ela o elo entre educação e famílias, a responsável pela realização das visitas e lançamento no sistema.

O debate avançou no quesito "papel da escola" na responsabilização, enquanto instituição cuidadora, no que se refere a violação dos direitos dos (as) estudantes, seja pela falta de estrutura de qualidade, a deficiência de pessoal para atender as demandas específicas, expandindo para uma visão ampliada em relação a atuação do serviço público, visto por muitos como 'bico', sem de fato uma implicação do (a) profissional com o que acontece à sua volta, se preocupando somente com o cumprimento do currículo escolar e carga horária.



Nesse sentido, enfatizamos sobre a importância da atuação coletiva, que é um elo em que cada um contribui em sua função para a construção deste trabalho a partir da educação e sua interface com as demais políticas públicas como saúde e assistência.

Surgiu a demanda de propor um momento de formação para a comunidade escolar (professores e demais funcionários) possibilitando a ampliação do conhecimento sobre o Comunidades Educadoras, a fim de contribuir com a sensibilização desses profissionais em busca de um engajamento coletivo em prol do cuidado e acolhimento desses estudantes e famílias, trazendo a importância da construção do vínculo. Colocamo-nos à disposição das escolas para organizar momentos online ou presencial em nossas visitas quinzenais, e reforçamos o papel dos (as) técnicos (as) para não sobrecarregar os (as) gestores (as). Após a apresentação do Instituto Cultiva, os (as) técnicos (as) de monitoramento Aldo e Guette trouxeram algumas observações do seu papel no funcionamento do programa e de referência nos encaminhamentos e monitoramento junto a rede, assim como a ampliação da parceria com espaços institucionais antes desconhecidos como por exemplo o COMDICA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Parnamirim.

A articuladora Vanessa relatou sobre suas impressões a partir das visitas realizadas, sendo um dos maiores desafios a dificuldade com os endereços das famílias, logística do carro oferecido pela SEEC e dos responsáveis de alguns casos só terem disponibilidade à noite e aos finais de semana para receber a articuladora na sua casa. Vanessa pontua a preocupação com a fragilidade no diálogo com as escolas, reforçando sobre a importância da abertura e aproximação.

Após este momento tivemos o intervalo do almoço. Retornamos com o debate sobre a Política do Cuidado, em que trouxemos a visão e conceitualização de Bell Hooks articulada ao programa Comunidades Educadoras.

A partir da introdução realizada, alguns gestores (as) iniciaram uma discussão sobre a importância da escuta, mas questionando sobre "quem ajuda a escola a escutar?", sobre a importância do desenvolvimento de uma comunicação não violenta, de professores (as) que muitas vezes não possuem aptidão, habilidades ou mesmo gosto pela sala de aula, mantendo um discurso e uma prática carregada de preconceitos.

Apresentamos os encaminhamentos educacionais: Atendimento Domiciliar, Círculo de Família, GTD e AEE. Relacionamos o GTD a alguns programas ativos na rede como, o Avexadas e o Escolas para Adolescência, que realizam ações direcionadas a: assembleia de classe e relação com conselho de classe, projeto de vida, letramento em todas as áreas do conhecimento etc., tendo como principal indicador a distorção idade/série.

a) Avaliação:

Finalizada as exposições, foi realizado uma avaliação sobre o espaço de formação, iniciando pela fala de um dos gestores, que traduziu o momento como sendo brilhante, de uma escuta que possibilitou a participação de todos (as), mantendo o controle do tempo e dinamicidade proposta, finaliza dizendo sobre ter sido um dia fértil, com inúmeras provocações e ampliação do olhar.

Afirmam ter sido um espaço produtivo, de extrema importância, superando suas expectativas, apresentando propostas de, em um segundo momento, trazer os exemplos concretos (estudo de caso) a partir dos casos já encaminhados de forma a refletirem sobre o que tem ou não funcionado, bem como o espaço de troca de experiências. Relatam que a educação precisa de mais espaços como o da formação deste dia, sendo este aberto ao diálogo e a escuta, chamando a responsabilidade para si, dizendo: "a educação não é tão complicada ela exige clareza, firmeza, comprometimento, muitos estudantes estão se sentindo sozinhos (as), desamparados na escola.

Relatam uma "boa prática" realizada em uma das escolas que envolvia a biblioteca: "a biblioteca movia os (as) estudantes, a biblioteca era viva, como a gente não vê esse movimento nas salas de aula? Na biblioteca os estudantes eram ouvidos, tinham orientação, tinham escuta. A educação é movimento, é escuta". Diante desta fala, relatam o caso de um estudante que não conversava com outras pessoas, mas se interessou em participar do projeto da biblioteca e não faltava nenhum dos encontros. Destacaram ter sido fantástico a participação dele e de outros estudantes, "tinha alunos que tocavam violão e nem sabia, ex-alunos que voltavam para participar das atividades, etc."

A coordenadora pedagógica da Escola Estadual Arnaldo Arsênio - CAIC, enfatiza a importância da formação, que atendeu as expectativas, dizendo estar ansiosa pelo momento. Compartilha que a articuladora já esteve presente na escola iniciando os trabalhos, bem como recebendo algumas devolutivas dos casos já visitados. A cada passo da formação conseguia relacionar com situações dos (as) estudantes na escola, identificando os casos com sinalizações de possíveis casos com suspeita de abuso, e compreendendo possibilidades de atuação de forma preventiva, e não como sendo algo a mais, mas sim para somar todos os outros programas que estamos atuando. Relatou o caso de uma estudante do quinto ano que apresentava comportamentos diferentes, mudança de atitude e baixa no rendimento escolar, assim chamamos a família e descobrimos uma situação que não era, mas, que poderia ter se tornado um abuso, conseguimos intervir antes que acontecesse a situação

Uma das coordenadoras enfatiza que o Programa Comunidades Educadoras é um tipo de trabalho que sonhava a vida inteira, enquanto professora, mas ao mesmo tempo gera inquietações, principalmente no que toca, de fato, no que vamos dar conta. Assim, destaca a fala da equipe de consultoras sobre a importância de contarem com os (as) técnicos (as) de monitoramento, articuladora e da própria equipe do Instituto Cultiva, e da importância de todos cumprirem o seu papel, para que a coisa aconteça de verdade, aproveitar enquanto o instituto está no RN para poder criar autonomia.

Finalizamos com a fala da representante da SUEF/SEEC, como tendo sido a programação da formação maravilhosa, "o sucesso de toda e qualquer pessoa/entidade se dá a partir da escuta - o escutar exige uma próxima ação, ouvir por ouvir não surte efeito, precisamos escutar nossos jovens."



09 de Julho

Reunião Vigilância Socioassistencial do Município de Macaíba

Consultora: Rafaela

Iniciamos a reunião às 09h40 na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Macaíba, com as participações: Rafaela Consultora Socioassistencial pelo Cultiva, Tatyanny Articuladora Social SEEC/Cultiva, Érika Coordenadora da Vigilância Socioassistencial, Dione Coordenadora do CRAS, também do CRAS, Fabrício Pedrosa e Maria Yasmim educadora do Serviço de Convivência do CRAS Tavares de Lira.

Tivemos como objetivo uma discussão ampliada dos casos e melhor compreensão de como a assistência tem atuado no território. Apresentam uma organização enquanto estrutura de atendimento dos serviços, destacando que hoje possuem um setor específico para tratar os benefícios eventuais de forma a qualificar a atuação da assistência na proteção básica.

Dione, coordenadora do CRAS Tavares que atende o território com o maior número de casos encaminhados até o momento pelo Comunidades Educadoras, relata o investimento em ações dentro das escolas, no entanto apresenta a leitura do distanciamento dos gestores, da falta de comprometimento e atuação conjunta, ficando eles nas escolas para "apagar incêndio" e não conseguindo se atentar às questões importantes dos estudantes. Chega a falar de uma escola que não deu continuidade a proposta de trabalho porque a diretora se mostrou indiferente, quase como se fosse uma obrigação do CRAS.

Pontuam sobre a atenção que será dada aos casos encaminhados pelo Programa Comunidades Educadoras, que na medida do possível será realizado visitas às famílias. Apenas reforça a sobrecarga de trabalho no momento, devido às atualizações do Cadastro Único e atendimento das famílias que serão reassentadas e a proximidade da entrega dos imóveis.

Enfim, ambas unidades se mostraram abertas em construir a partir dos casos intervenções individuais e coletivas. Apresentaram a possibilidade de desenvolver dentro das escolas cursos de preparação para jovens voltados a inserção no mercado de trabalho, com temáticas de como se comportar em uma entrevista, como elaborar currículos, dentre outros e destacaram a importância de ser trabalhado com os alunos do 9º ano para o fortalecimento da continuidade dos estudos. Percebem que estes têm uma maior disposição para o rompimento com a escola após este período, não vislumbrando cursar o ensino médio.

09 de Julho

Formação com os (as) enfermeiros (as), agentes de saúde e assistentes sociais do município de São Gonçalo do Amarante

Consultora: Nayraline

Juntamente com a Laline, técnica da DIREC, que monitora os casos das 03 escolas participantes do programa Comunidades Educadoras em São Gonçalo do Amarante, realizamos um diálogo de apresentação do programa para os (as) enfermeiros (as), agentes de saúde e assistentes sociais do município, detalhando a estrutura das visitas, lançamentos de dados, inserção no sistema, encaminhamento e monitoramento. Os (As) técnicos (as) presentes acolheram a proposta como uma ajuda a mais no acompanhamento das famílias e dos (as) estudantes, pontuando que essas famílias já estão no sistema e que o programa contribuirá para qualificar esse acompanhamento e fortalecer a rede intersetorial, o que também foi frisado na apresentação.

Realizamos uma exposição dialogada com os (as) participantes, apresentando exemplos de casos para exemplificar a aplicabilidade do programa, assim como realizamos uma escuta sobre os desafios e como eles (as) se viam nessa estrutura. Uma agente de saúde compartilhou conosco que já havia encontrado a articuladora comunitária em seu processo de visita e que contribuiu no encontro dos endereços das famílias onde a articuladora não estava conseguindo encontrar a casa. Ela entrou como apoio junto a profissional para encontrar a família.

Uma enfermeira compartilhou que já realizava um trabalho de aproximação com uma escola do município e perguntou se ela também poderia dialogar diretamente com as escolas inseridas no programa quando receber um estudante para atendimento no posto e reconhecer de onde ele (a) vem, contribuindo com a educação no conhecimento e acompanhamento desse estudante. Sinalizamos que sim, que isso fortalece a rede e os encaminhamentos propostos através das visitas.

Algumas técnicas compartilharam sobre os desafios que a rede encontra em não ter recursos humanos suficientes para atender a demanda, assim como, na resistência de algumas famílias em aceitar alguns encaminhamentos relacionados, por exemplo, a assistência social. Com isso, realizamos um bate papo sobre a importância da compreensão do papel da escola, de maneira próxima e preventiva em relação às famílias, cumprindo a sua função social de também promover o diálogo com as famílias sobre o sistema de garantia de direitos, fortalecendo a autonomia das famílias na procura e acesso a informações. As (Os) Técnicas (os) compreenderam que o papel da escola é fundamental para qualificar os dados desse estudante na rede.

Assim, avaliamos como positiva a formação e compreensão da base em relação a execução do programa no município de São Gonçalo do Amarante. Porém, se faz necessário aprofundarmos futuramente os encaminhamentos e estudo de casos para contribuir com a dinâmica da comunidade e conhecimento mais especializado sobre a execução do programa in loco e da futura construção do comitê gestor que articulará esses estudos no território.



09 de Julho

Formação com os (as) enfermeiros (as) das UBS e PSF do município de Ceará-Mirim

Consultora: Micaela

A formação foi realizada juntamente com Ysla da Coordenação SEEC e Débora Ramos, articuladora comunitária de Ceará-Mirim às 13h na Biblioteca Municipal de Ceará-Mirim. O momento de apresentação do programa foi organizado ao final de um curso dos/as enfermeiros/as das UBS e PSF, desenvolvemos o diálogo com os/as enfermeiros/as o funcionamento do programa e o papel das UBS e PSF no Comunidades Educadoras.

Surgiram dúvidas de encaminhamentos e atuação entre UBS/PSF distantes das escolas que os estudantes estão inseridos e seu local de moradia, exemplificando com o caso da Escola Barão do Ceará-Mirim, em que a escola se situa na parte urbana do município, porém, os estudantes, majoritariamente, vivem na área rural do município, distante do bairro da escola. Neste caso, combinamos que os/as enfermeiros/as de ambas as localidades, da UBS/PSF responsável pela escola em seu território de atuação e da UBS/PSF de local de moradia do estudante, devem dialogar para realizar o acompanhamento do caso, mas que o encaminhamento deve ser realizado nas UBS/PSF de local de moradia, para que os responsáveis consigam acompanhar as crianças/adolescentes.

Ficou definido o fluxo de contrarreferência de 7 a 10 dias para a resposta das UBS/PSF do município e aprofundamos a discussão sobre os casos que já foram visitados e analisados, a partir das observações da articuladora. O que ficou evidente é o alto número de casos de abuso sexual e violência de gênero principalmente a meninas e mulheres no município, observação já comentada pela articuladora e referendada pelos/as enfermeiros/as presentes. A equipe do Instituto Cultiva já estava ciente que essa questão era uma demanda da SEEC que afetam os direitos das crianças/adolescentes e das famílias em geral, porém, percebemos que o município de Ceará-Mirim apresenta um número de casos fora do padrão apresentado em outros municípios. A coordenadora presente relatou que "todos os dias em todas as UBS/PSF ou temos casos novos ou atualizações de casos", demonstrando a necessidade de um trabalho específico e aprofundado nas escolas de Ceará-Mirim sobre violência de gênero e abuso infantil.

Apontamos como encaminhamento para discussão a organização de formações de violência de gênero e abuso sexual infantil para a comunidade escolar (professores/as e estudantes) nas escolas (principalmente na Escola Estadual Monsenhor Celso Cicco em que se apresentou maior número de casos de abuso) e discussão sobre como encaminhar denúncias de casos a partir da escola levando em conta a segurança dos/as gestores/as.

10 de Julho

Formação Articuladores Comunitários e Técnicos de Monitoramento das DIREC's - Política do Cuidado

Consultoras: Micaela, Nayraline e Rafaela

Iniciada a formação às 09h com a presença das articuladoras comunitárias (Maisa, Júlia, Vanessa, Adriana, Hemiliane e Vera) e os técnicos de monitoramento das Direc's Aldo e Guette (2 Direc) e Laline (1 Direc), sendo conduzido o momento pelas consultoras Micaela, Nayraline e Rafaela.

Iniciamos com a escuta sobre como a equipe tem se sentido com a condução do trabalho e com o que tem se apresentando. A articuladora Maisa compartilhou sobre a situação de um adolescente de 14 anos que vive sob a responsabilidade de uma família desde os 4 anos de idade e não foi feito nenhum direcionamento de guarda e tutela. Traz fatores relacionados sobre o contexto da família e dos pais biológicos, apresentando questionamentos de como orientar a então responsável afetiva e quais os impactos da não formalização da responsabilidade formal no acesso aos demais serviços e equipamentos, sendo apresentadas as possibilidades de atuação e intervenção da assistência social.

Hemiliane por sua vez compartilha a situação de vulnerabilidade social e pessoal de uma família, trazendo a angústia sobre a falta de retorno dos casos. Ressaltamos que os técnicos das Direc's ainda estavam aguardando a finalização das formações com as secretarias de saúde e assistência dos municípios e a consolidação dos protocolos para que então pudessem iniciar os encaminhamentos à rede.

No tocante aos encaminhamentos educacionais, tem-se encontrado dificuldades na comunicação com os (as) gestores (as) após o direcionamento das demandas, não havendo retorno de recebimento dos casos. Como sugestão de qualificação da comunicação com as escolas em relação aos casos, Júlia, articuladora comunitária sugere que poderia ser por meio da interlocução com as psicólogas das Direc's.

Nesse sentido, Aldo e Guette da 2 Direc compartilharam o retorno que vem recebendo dos (as) gestores (as) das escolas que estiveram presentes na formação sobre o programa na segunda-feira, dia 08/07. Apontam que conseguiram realizar uma escuta ativa pós encontro sobre a sensibilização quanto a importância do programa e na elaboração das listas dos (as) estudantes, solicitando a ampliação da formação para os (as) professores (as) e demais profissionais da comunidade escolar.

Ressaltam que o ponto de fortalecimento é a comunicação assertiva, contando com seus (suas) gestores (as) dentro das Direc's, assim como alinhamento com a articuladora. Laline, técnica de monitoramento da 1 Direc, aponta que diante do cenário de dificuldade na comunicação há uma sensação de insegurança quanto ao direcionamento ou não sobre os encaminhamentos educacionais. Destaca-se novamente a necessidade de organização interna das articuladoras com técnicos de monitoramentos e coordenação para definir a organização do trabalho, inclusive com os (as) gestores (as) das escolas.

Após a escuta iniciamos a apresentação da Política do Cuidado, realizando uma dinâmica de nuvens de palavras com a frase motivacional “o que pra você representa a palavra cuidar”. Tivemos uma discussão sobre inserção de psicólogos e assistentes sociais dentro da escola, como os (as) professores (as) têm resistência à dar lugar de fala para os (as) estudantes, dentre outros assuntos. Nesse sentido, apontamos como as violências internas nas escolas, que se demonstram no disciplinamento e no controle, geram dificuldades no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Discutimos sobre o cuidado com os (as) professores (as), que estão em um ambiente que não gera cuidado: “quem cuida desses profissionais?” (quem deve cuidar de quem) - “Cuidar é muito mais profundo”, relata uma participante apontando para um olhar mais específico para a dificuldade dos (as) estudantes, “ter mais sensibilidade”.

Os técnicos apresentaram a demanda formativa das escolas sobre temáticas específicas e que contarão com o Cultiva para organizar e realizar formações referentes à saúde mental, gênero e sexualidade e outras questões que se conectam com a política do cuidado.

Projeto Círculo de famílias: Como será operacionalizado dentro da realidade das escolas? Como sugestão, cada escola em mãos da metodologia proposta pelo Cultiva, discute a adaptação a partir da sua realidade, podendo contar com os equipamentos e demais instituições do território.

Encaminhamentos:

- Formação com Alex sobre o aplicativo de monitoramento a ser realizado dia 17/07 (quarta-feira) às 15h;
- Sugestão para ser utilizado o recurso das enquetes para marcação das datas e horários de formação, no grupo das articuladoras, com indicações de datas e horários de forma a possibilitar que façam parte e seja um espaço democrático;
- Foi solicitado que as articuladoras que ainda não enviaram a indicação dos casos para o documentário façam o quanto antes;
- Observar a listagem dos alunos que estão sendo encaminhados pelas escolas e as séries, tendo em vista o envio de alguns casos que estão cursando o ensino médio;
- Escolas enviando listagem sem organização e informações importantes (inserindo os motivos sem seguir a orientação dos motivos já elencados dentro do programa. Ex: sexualidade aflorada demais);
- Alunos que estão sendo transferidos de escola, e as articuladoras ficam sabendo quando vão fazer a visita. Alguns vão para as escolas que estão no programa e outros não;
- Reforçamos sobre as visitas com endereços não encontrados, sendo direcionadas ao final da fila para ser dado sequência. Sugere-se diálogo com as escolas para identificação de outro endereço caso tenha novas informações;
- Casos para visita à noite ou final de semana: alinhamento com a coordenação para pensar estratégias. Cabe ressaltar que as articuladoras verbalizam de se sentirem inseguras para realizar no período noturno, principalmente nos locais que são de atuação intensa do tráfico e das facções;
- Articuladoras reforçam quanto a dificuldade na logística do transporte, impactando no número de visitas que têm conseguido realizar;

- Orientação quanto à importância de acionarem as consultoras pelas áreas a partir dos desafios de cada caso e a necessidade de diálogo prévio, dessa forma conseguimos ter melhor compreensão da situação e assertividade nas orientações.

10 de Julho

Reunião Gabinete

Consultoras: Micaela, Nayraline e Rafaela

Estavam presentes as consultoras Micaela, Rafaela e Nayraline, as coordenadoras Ysla e Hellenssandra e a Secretária Adjunta Cleonice Cleusa Kozerski. Primeiramente, apresentamos o parecer dos casos de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A secretária adjunta, Cleonice, solicitou que investigasse a relação das transferências dos (as) estudantes de outras redes (municipal ou privada) para a rede estadual a partir do 6º ano dos casos de AEE, tendo em vista a hipótese levantada no parecer.

A reflexão levantada pela secretária Cleonice é que as famílias dos (as) estudantes com deficiência ou altas habilidades de redes privadas ou municipais procuram a transferência para a rede estadual pela qualidade do atendimento nas escolas estaduais em comparação com as outras redes, além da questão de dificuldade de garantir o direito à educação das crianças e adolescentes com deficiência em escolas privadas, que muitas vezes negam o acesso desses estudantes em suas escolas e procuram a SEEC para orientação nestes casos.

Para a verificação desta hipótese elencamos que é necessário um número maior de casos, o que será possível no final do ano, além da solicitação ao acesso a equipe do Instituto Cultiva ao SIGEDUC/RN para ter os dados de transferência e histórico escolar dos (as) estudantes.

Partimos para a apresentação do parecer da fome, gerando provocações e uma discussão pela secretária adjunta acerca das escolas de período integral. Ela relata sobre o investimento financeiro do MEC para a ampliação das escolas de tempo integral, porém, para a operacionalização, encontram diversas questões estruturais sendo: escolas que não possuem refeitórios, vestiários e que por estarem localizadas em prédios antigos boa parte não suporta reformas.

Foi discutida a importância de se trabalhar com as famílias que são numerosas, sobrevivem apenas com o benefício do Programa de Transferência de Renda Bolsa Família e que afirmam ser suficiente para o sustento de todos os membros permitindo que elas compreendam que é de direito o acesso a qualidade de vida e suprimento das necessidades básicas.

Reforçamos a importância de se mapear programas, projetos e serviços a nível de atuação Estadual e municipal possibilitando a qualificação de inserção das famílias, de forma integrada e intersetorial.

Demais pautas:

- Plano de Trabalho: reforçamos a importância da publicação, para que seja possível efetivar encaminhamentos quanto a investimento da comunicação e visibilidade do programa, organização do seminário e impressão dos formulários para as articuladoras. Helessandra pontuou que o plano será publicado até o final do mês;
- Ampliação do número de visitas a serem realizadas. Nesse quesito a subsecretária fala sobre a frota de carros que não atende a demanda da secretaria, e mesmo com a contratação de terceirizado ainda esbarram nas limitações do contrato, aproveitando assim para retomar o assunto quanto a possível compra de um veículo por meio do Instituto Cultiva, ponto de discussão da última reunião no gabinete;
- Início do acompanhamento da fotógrafa junto as articuladoras para produção de uma matéria o que tem sido cobrado pela Secretária, Professora Socorro;
- Formação dos (as) gestores (as) das escolas: Foi solicitado que houvesse convocação da secretaria para garantir a presença destes em um momento de formação sobre o Comunidades Educadoras. Cleonice sugere que seja feita uma conversa com os Diretores (as) das Direc's (Jarbas - 1 Direc; Ramiro - 5 Direc; e Alcione - 2 Direc aproveitando que esta já iniciou um trabalho de fomento do programa dentro de sua diretoria e pode contribuir no diálogo e sensibilização). Reforça que os (as) diretores (as) tem total autonomia para desenvolver o trabalho e realizar as convocações. Dessa forma as coordenadoras presentes na reunião Ysla e Hellen se responsabilizam em realizar essa conversa.
- Sobre as secretarias dos municípios ainda se encontram pendentes de formalização da parceria sendo estas: Assistência Social de Extremoz que será feita uma entrada por meio de Hellen e Cleonice; Secretaria de Saúde em Natal, contando com Ysla e Janaína para a continuidade nos contatos;
- Cleonice informa que no período de 27/07 a 13/08 Professora Socorro estará de férias;
- Sugerimos que na vinda do Instituto Cultiva no mês de agosto seja priorizado os momentos de formação com os (as) gestores (as) das escolas por município.

2. RELATÓRIO DE REUNIÕES ONLINE

03/07

Reunião com 2ª DIREC para tratar de encaminhamentos e fluxo com secretarias

10/07

Reunião de Coordenação para Planejamento da próxima Consultroria de Campo



17/07

Reunião com DIRECs para tirar dúvidas sobre o Sistema de Monitoramento

Belo Horizonte, 07 de agosto de 2024

Rudá Guedes Moisés Salerno Ricci
Instituto Cultiva - Presidente